



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 19 de maio de 2015

Crianças: 3.376 são vítimas da violência

É o que apontam dados do Sinam entre 2012 e 2015 em Sergipe. São crimes de maus-tratos, exploração sexual e abandono

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinam) apontam que entre 2012 e 2015, em Sergipe, 3.376 crianças e adolescentes foram vítimas de violência, abuso, exploração sexual, abandono, maus-tratos, dentre outros. Ontem, 18 de maio, o Ministério Público Estadual (MPE), através do Centro de Apoio Operacional da Infância e Adolescência (CAOPia), realizou o Seminário sobre o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que contou com a participação de vários órgãos que trabalham com a problemática.

Segundo informações do MPE, apesar dos avanços sociais e legais, os números revelam que milhares de crianças e adolescentes ainda continuam com direitos desrespeitados. Segundo pesquisa do Sinam, divulgada pelo "Mapa da Violência 2012: crianças e adolescentes do Brasil" mostram que a violência sexual representou 20% dos casos notificados por vio-



Segundo a promotora de Justiça Miriam Tereza, "precisamos criar uma cultura para que a denúncia seja feita"

lência em menores de 19 anos no ano de 2011.

O órgão esclarece também que esse percentual corresponde a 10.425 crianças e adolescentes vítimas desse tipo de violência, sendo a grande maioria (83,2%) do sexo feminino. O provável agressor, na maior parte dos casos, foi ou um amigo ou conhecido da família (28,5%),

seguido em conjunto pela família nuclear (26,5%).

• Combate

De acordo com a Promotora de Justiça e diretora do CAOPia, Miriam Tereza, uma das grandes armas no combate à exploração sexual infantil tem sido o Disque 100. "Todas as denúncias anônimas para o Disque 100 vem para o

Ministério Público, para o nosso controle operacional, e nós passamos para os demais promotores do interior, de onde advêm as denúncias, para garantir que a criança vítima de abuso seja atendida pela rede de proteção e ao mesmo tempo responsabilizar os agressores através do Sistema de Justiça", declarou.

Miriam Tereza revelou que a

PESQUISAS REVELAM QUE MILHARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CONTINUAM COM DIREITOS DESRESPEITADOS

principal dificuldade é a falta de denúncias por parte de testemunhas e familiares. "Precisamos criar uma cultura para que a denúncia seja feita. As grandes violências são praticadas geralmente no seio da própria família ou com os vizinhos. Outra dificuldade é a falta de provas. Há ainda o fato da família acobertar. Tudo impede que a criança supere esses traumas, podendo até reproduzir esses mesmos atos quando crescer. Então é toda uma cultura que deve ser alterada", completou.

• Situações

De acordo com a diretora do Núcleo de Prevenção à

Violência da Secretaria de Estado da Educação e Conselheira Estadual dos Direitos das Crianças e do Adolescente, Josevanda Mendonça Franco, é preciso entender que a violência sexual possui dois caminhos completamente diferentes, embora a violação promova danos irreversíveis nas duas situações. "Temos o abuso, cujo principal elemento violador é a própria família, e temos também a exploração, que atinge uma categoria particular, que é aquela vulnerável economicamente, a qual explora seus filhos ou deixamos por terceiros", expôs.

Ela disse que é importante que todas as pessoas tenham a exata noção de como é significativo para uma criança que quando um adulto perceber, faça a denúncia a partir de uma simples suspeita. "A partir da denúncia, toda rede deverá funcionar para que algo seja feito. Deixando claro que a Constituição Federal responsabiliza a todos pela defesa de crianças e adolescentes", completou.